Capítulo 22

Alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental: Integração de Tecnologias Digitais no Processo de Construção da Escrita

Literacy in the First Year of Elementary School: Integrating Digital Technologies into the Writing Development Process

Ana Carolina Alves de Oliveira
23205430
Amanda Carla Salvino
23220906
Emilie Rodrigues de Souza
23211561
Gabriela de Barros e Silva
23204099
Giovanna Aparecida Barros Lima
23204566
Ivanice Pereira Nunes Dias
23208214
Keila de Souza Moraes
23228068
Rosane Pereira de Souza
23204001

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender o processo de alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, à luz da psicogênese da língua escrita, e analisar as contribuições das tecnologias digitais nesse contexto. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Osasco–SP, por meio de uma abordagem qualitativa, com observação de campo e entrevista com a docente. Os resultados evidenciam diferentes níveis de escrita entre os alunos, desde hipóteses pré-silábicas até alfabéticas, além de dificuldades na consolidação do sistema de escrita. Observou-se que o uso de recursos digitais, quando integrado ao planejamento pedagógico, pode favorecer o engajamento e apoiar o desenvolvimento das habilidades de escrita. Conclui-se que a utilização das tecnologias digitais, aliada a práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente, contribui para o avanço do processo de alfabetização de forma significativa.

Palavras-chave: alfabetização; psicogênese da língua escrita; educação digital; ensino fundamental; aprendizagem.

Abstract: This study aims to understand the literacy development process of first-year elementary school students in light of the psychogenesis of written language and to analyze the contributions of digital technologies in this context. The research was conducted at a public school in Osasco, São Paulo, Brazil, using a qualitative approach that included field

DOI: 10.47573/aya.6228.3.55.22

observation and an interview with the teacher. The results reveal different levels of writing development among the students, ranging from pre-syllabic to alphabetic hypotheses, as well as difficulties in consolidating their understanding of the writing system. The findings indicate that digital resources, when integrated into instructional planning, can foster engagement and support the development of writing skills. The study concludes that the use of digital technologies, combined with theoretically grounded teaching practices, contributes meaningfully to students' progress in literacy development.

Keywords: literacy; psychogenesis of written language; digital education; elementary education; learning.

INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um dos processos mais importantes da escolarização, uma vez que envolve não apenas a aprendizagem do sistema de escrita, mas também a inserção da criança nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse contexto, compreender como os alunos constroem conhecimentos sobre a língua escrita torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

Os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), no campo da psicogênese da língua escrita, evidenciam que a criança não aprende a escrever de forma mecânica, mas constrói hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita ao longo de um processo gradual. Dessa forma, o erro passa a ser compreendido como parte do processo de aprendizagem, revelando o nível de compreensão em que o aluno se encontra.

Além disso, a educação contemporânea está inserida em um contexto de cultura digital, no qual as tecnologias fazem parte do cotidiano dos alunos e podem ser incorporadas às práticas pedagógicas como ferramentas de mediação da aprendizagem. Nesse sentido, torna-se relevante refletir sobre o papel das tecnologias digitais no processo de alfabetização, especialmente nos anos iniciais.

A partir da observação realizada em uma turma de 1.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Osasco–SP, foram identificados desafios relacionados ao processo de alfabetização dos alunos, como a presença de diferentes níveis de compreensão da escrita e produções que indicam hipóteses iniciais sobre o sistema alfabético. Esse cenário evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem a heterogeneidade da turma e favoreçam o avanço das aprendizagens.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como problema de pesquisa investigar: de que forma o uso de tecnologias digitais pode contribuir para o processo de alfabetização de alunos do 1.º ano do Ensino Fundamental, considerando os pressupostos da psicogênese da língua escrita?

Assim, o estudo tem como objetivo analisar e propor práticas pedagógicas que integrem o uso de tecnologias digitais ao processo de alfabetização, de modo a favorecer a construção do conhecimento sobre a escrita pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é compreender o processo de alfabetização e construção da escrita nas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, à luz da psicogênese da língua escrita, e propor tecnologia digital que auxilie nesta construção.

Objetivos Específicos

- Investigar como os recursos digitais podem contribuir para o desenvolvimento da escrita em alunos do 1.º ano do ensino fundamental;
- Identificar os diferentes níveis de escrita apresentados pelos alunos, com base nos estudos da psicogênese da língua escrita;
- Caracterizar o contexto da turma observada, considerando as práticas pedagógicas e os recursos tecnológicos disponíveis;
- Elaborar uma proposta de intervenção pedagógica que integre o uso de tecnologias digitais ao processo de alfabetização.

Justificativa e Delimitação do Problema

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa uma etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico das crianças, pois é nesse período que se estabelecem as bases para a leitura e a escrita. Nesse sentido, compreender como os alunos constroem o conhecimento sobre a língua escrita torna-se essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes, especialmente à luz da psicogênese da língua escrita, que destaca o papel ativo da criança nesse processo (Ferreiro, 1985).

Paralelamente, a inserção das tecnologias digitais no cotidiano das crianças tem transformado as formas de ensinar e aprender, tornando necessário refletir sobre sua utilização no contexto educacional. O uso dessas ferramentas pode contribuir para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico, interativo e significativo, desde que integrado de forma planejada às práticas pedagógicas (UNESCO, 2023).

A escolha do tema justifica-se também pela observação realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, na qual foram identificadas diferentes hipóteses de escrita entre os alunos, evidenciando a necessidade de estratégias que atendam à diversidade de níveis de aprendizagem (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora: de que forma o uso de tecnologias digitais pode contribuir para o processo de alfabetização

de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, considerando os pressupostos da psicogênese da língua escrita?

Assim, o estudo apresenta relevância social, ao buscar contribuir para a melhoria da alfabetização; relevância acadêmica, ao articular teoria e prática; e relevância pedagógica, ao propor a integração de tecnologias digitais como suporte ao ensino.

Fundamentação Teórica

Como ponto de partida para o presente projeto, busca-se verificar de que forma é possível favorecer a construção da escrita de alunos do 1.º ano que apresentam diferentes hipóteses sobre o sistema de escrita, utilizando recursos tecnológicos como apoio ao processo de alfabetização.

Considera-se que esses estudantes acabaram de ingressar no Ensino Fundamental, vivenciando uma transição em que muitos aspectos ainda são novos, uma vez que a organização da educação básica difere da etapa da Educação Infantil. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a Educação Infantil é estruturada em campos de experiências que têm como foco as brincadeiras e interações, por meio das quais são desenvolvidos conhecimentos matemáticos e hipóteses sobre a escrita. Começam os rabiscos, porém o foco não é a alfabetização. Ainda sobre o documento, a alfabetização deve ocorrer até o segundo ano do Ensino Fundamental; por esse motivo, o foco do primeiro ano é a alfabetização.

De acordo com o censo escolar de 2024, as taxas de distorção de idade-série tendem a ser muito pequenas no 1º ano do Ensino Fundamental, porém aumentam de acordo com o avanço das séries, tendo o pico de aumento no primeiro ano do Ensino Médio. Esse dado reafirma a importância de intervenções pedagógicas eficazes desde o início da escolarização.

Ressalto que o censo é o maior instrumento de coleta de dados e informações não só da educação básica mais de todo o sistema educacional brasileiro tanto público quanto privado, a declaração desses dados é obrigatória para toda e qualquer etapa e modalidade educacional, ela possui caráter declaratório sendo feito pelo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que também organiza outros exames para o Ministério da Educação como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), é através desses dados que se avaliza todo o sistema educacional, bem como é utilizado para verificar a efetividade das polícias públicas.

Também, conforme o Censo 2024, a região Sul é a que apresenta os maiores percentuais de computador de mesa, de computador portátil e de tablet para os alunos. Assim, podemos destacar que a região é a que mais conta com recursos tecnológicos no país. Este acesso crescente a recursos tecnológicos nas escolas brasileiras evidencia novas possibilidades para o ensino.

Na Psicogênese da Língua Escrita, Ferreiro e Teberoski (1999) falam sobre a problemática das faltas na educação básica, que começa pelo absenteísmo,

que gera a repetência, e depois vem a deserção, ou seja, o aluno sai da escola e dificilmente volta.

Nos anos iniciais, o problema de faltas é recorrente. Essa defasagem nas atividades é extremamente prejudicial no que diz respeito ao período de alfabetização, visto que dentro do planejamento de aula do professor é prevista a abordagem das famílias silábicas por semana. Então, na segunda, por exemplo, o docente aborda a letra B do alfabeto e são feitas atividades lúdicas. A letra lhes é apresentada na forma maiúscula e minúscula e suas variações de escrita; é trabalhada a sonoridade da letra, e logo após é disponibilizada alguma atividade sobre essa letra. No dia seguinte, é trabalhada a letra com as vogais, formando as famílias silábicas dela mesma, bem como também é proposta uma atividade, e assim por diante. Se esse aluno falta constantemente, o assunto que, para os demais, possui uma linha cronológica posta pelo professor por meio do plano de aula, para aquele que não frequenta as aulas de forma linear, fica com buracos naquele raciocínio. O aluno acaba não fazendo as atividades seguintes porque não participou das aulas anteriores. Caso o absenteísmo persista, essa defasagem vai ficando maior ao longo dos anos. A falta daquelas aulas básicas durante a alfabetização e letramento fica evidente em todos os campos sociais da criança e, posteriormente, do adulto.

Ferreiro e Teberoski (1999) também falam sobre as hipóteses da escrita das crianças. No caso, elas imaginam que o nome da pessoa precisa corresponder ao seu tamanho; se for alguém alto, logicamente, seu nome será grande. Assim, elas desenvolvem rabiscos que, mesmo sem conhecer o código, imaginam a imitação da escrita.

Essas hipóteses fazem parte da construção do conhecimento das crianças; elas se referem a quatro níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. No pré-silábico, a criança escreve rabiscos, desenhos, até letras conhecidas, e não faz relação entre fala e escrita ou sonoridade; no silábico, a criança faz a suposição de que a fala e a escrita têm relação e escreve uma letra para cada sílaba. Esse nível se divide em dois, a silábica sem valor sonoro, na qual a letra não tem relação com o som, e a silábica com valor sonoro, na qual a letra corresponde ao som real; no silábico-alfabético, a criança começa a misturar sílabas completas e letras isoladas; no nível alfabético, a criança já consegue escrever palavras utilizando a estrutura alfabética correta, respeitando fonema e letra.

Essa concepção está em consonância com a teoria construtivista de Jean Piaget, que entende o conhecimento como resultado de construções sucessivas. Segundo o autor, “o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata, mas de construções sucessivas” (Piaget, 1999, p. 12), reforçando o caráter ativo da aprendizagem.

De forma complementar, Lev Vygotsky (2007, p. 100) enfatiza a dimensão social da aprendizagem, afirmando que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica”. Nesse sentido, a interação com o outro e a mediação pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O autor também destaca que “aquilo que a criança consegue fazer hoje com ajuda, conseguirá fazer sozinha amanhã” (Vygotsky, 2007, p. 98), o que evidencia a importância da mediação no processo de aprendizagem, incluindo o uso de tecnologias como ferramentas de apoio.

Nesse contexto, a linguagem oral assume papel fundamental, pois constitui a base para o desenvolvimento da linguagem escrita. A criança chega à escola com conhecimentos prévios que devem ser valorizados no processo educativo.

Além dos aspectos cognitivos, o processo de alfabetização envolve dimensões afetivas e motivacionais. O engajamento dos alunos é essencial para a aprendizagem, e o uso de tecnologias pode contribuir para tornar as atividades mais atrativas e significativas.

Nesse sentido, José Manuel Moran (2015, p.15) afirma que “as tecnologias ampliam as possibilidades de aprendizagem, tornando-a mais flexível, integrada e personalizada”, o que reforça seu potencial no contexto educacional.

Outro aspecto relevante refere-se à heterogeneidade da sala de aula. Conforme apontam Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), cada criança constrói hipóteses distintas sobre a escrita, o que exige práticas pedagógicas diferenciadas. Nesse cenário, os recursos tecnológicos podem auxiliar na personalização do ensino.

Durante a visita a uma sala de primeiro ano, tivemos a oportunidade de verificar a escrita dessas crianças de 6 anos. Elas começam a rotina escrevendo o cabeçalho, que contém o nome da escola, a cidade e a data, e logo depois seu próprio nome completo. A forma de escrever é a letra de forma (bastão); como estão no início da alfabetização, esta é de melhor compreensão. Também vale ressaltar que elas escrevem pela cópia na lousa, já que ainda não dominam o código da escrita.

Nesse contexto, a perspectiva de Paulo Freire (1989) contribui ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Isso implica reconhecer que a criança já possui conhecimentos prévios construídos a partir de suas vivências, os quais devem ser considerados no processo de alfabetização. Assim, práticas pedagógicas — inclusive mediadas por tecnologias — devem partir da realidade do aluno, tornando a aprendizagem mais significativa.

De forma complementar, Magda Soares (2003) destaca que a alfabetização deve estar articulada ao letramento, ou seja, não se trata apenas de aprender o código escrito, mas de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais. Dessa maneira, o uso de recursos tecnológicos pode favorecer essa integração, ao ampliar as possibilidades de interação com diferentes gêneros textuais e contextos de uso da linguagem.

Diante disso, a proposta metodológica deste estudo fundamenta-se na utilização de recursos tecnológicos como ferramentas de apoio ao processo de alfabetização, considerando as diferentes hipóteses de escrita dos alunos, a necessidade de intervenções pedagógicas diferenciadas e a importância de práticas significativas que articulem alfabetização e letramento.

APLICAÇÃO DAS DISCIPLINAS ESTUDADAS NO PROJETO INTEGRADOR

Para o desenvolvimento deste Projeto Integrador, foram utilizados conhecimentos construídos ao longo das disciplinas: Teorias do Currículo; Educação Mediada por Tecnologias; Metodologia e Desenvolvimento de Materiais Didáticos para o Ensino; Alfabetização e Letramento I e II.

A disciplina de Educação Mediada por Tecnologias contribuiu para a compreensão do papel das tecnologias digitais no contexto educacional contemporâneo, especialmente como ferramentas de mediação do processo de ensino e aprendizagem. Por meio dos estudos realizados, foi possível refletir sobre o uso pedagógico das tecnologias para além de uma perspectiva meramente instrumental, considerando sua potencialidade para promover maior interação, participação e construção do conhecimento pelos alunos.

Além disso, a disciplina possibilitou discutir a importância da cultura digital no ambiente escolar e os desafios relacionados à inclusão digital e ao acesso às tecnologias na educação pública. Esses conhecimentos foram fundamentais para o planejamento das atividades propostas no Projeto Integrador, uma vez que o grupo buscou selecionar recursos tecnológicos acessíveis e compatíveis com a realidade observada na escola parceira.

A partir dessa articulação entre alfabetização e tecnologias digitais, o projeto procurou desenvolver estratégias pedagógicas que respeitassem os diferentes níveis de escrita presentes na turma, utilizando recursos interativos como apoio ao processo de construção da língua escrita.

A disciplina de Metodologia e Desenvolvimento de Materiais Didáticos para o Ensino contribuiu para a compreensão da importância do planejamento e da seleção de recursos pedagógicos adequados aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos. Os estudos realizados possibilitaram refletir sobre a elaboração de materiais didáticos mais significativos, acessíveis e contextualizados, considerando as diferentes formas de aprendizagem presentes em sala de aula.

No desenvolvimento do Projeto Integrador, esses conhecimentos foram fundamentais para a construção da proposta de intervenção pedagógica, especialmente na escolha e adaptação de recursos digitais voltados ao processo de alfabetização. A disciplina também auxiliou na compreensão de que os materiais didáticos não devem atuar apenas como instrumentos de transmissão de conteúdo, mas como mediadores da aprendizagem, favorecendo a interação, a participação e a construção do conhecimento pelos estudantes.

Além disso, os conteúdos abordados contribuíram para o planejamento de atividades que considerassem os diferentes níveis de escrita presentes na turma observada, permitindo a elaboração de estratégias mais flexíveis e adequadas à heterogeneidade dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

As disciplinas de Alfabetização e Letramento I e II proporcionaram uma compreensão profunda de que a apropriação da escrita transcende a codificação

e decodificação, envolvendo complexos processos cognitivos, sociais e históricos. Um marco fundamental foi o estudo da Psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), que nos permitiu diagnosticar as hipóteses de escrita dos alunos (pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética). Aliado a isso, a vertente prática da gestão pedagógica — abrangendo desde a elaboração de atividades e sondagens até o campo dos multiletramentos e da inclusão digital — ofereceu o suporte metodológico indispensável para a viabilização do nosso projeto.

As propostas desenvolvidas no Projeto Integrador também se articulam às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente às habilidades relacionadas ao processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental. Entre elas, destacam-se as habilidades EF01LP05, EF01LP06 e EF01LP07, que envolvem o reconhecimento do sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala (analisar a relação fonema-grafema), a segmentação oral de palavras em sílabas e a identificação da correspondência entre fonemas e letras (consciência silábica e fonêmica, e correspondência som-letra).

Essas habilidades dialogam diretamente com os objetivos da proposta desenvolvida pelo grupo, especialmente no que se refere à reflexão sobre o sistema de escrita e à utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos que favoreçam a construção da língua escrita pelos alunos.

Metodologia

A elaboração do trabalho aqui apresentado foi feita em colaboração entre 8 estudantes de pedagogia do 6º semestre da UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo). Foi feito o primeiro contato com a escola via telefone e, posteriormente, uma das integrantes foi até a instituição para entregar a carta de apresentação e solicitar autorização junto à coordenação para as visitas posteriores. Conversamos com a coordenadora, que agendou a primeira visita, bem como já verificou com uma das professoras do primeiro ano sobre a nossa observação em sala de aula. O grupo agendou a primeira reunião online, na qual foram acordadas as funções de cada integrante neste primeiro momento, sendo duas pessoas responsáveis pela primeira visita.

No dia 05 de março de 2026, fomos à Escola Municipal Professor Luciano Felício Biondo, que fica situada na Avenida Flora, 271, no bairro Jaguaribe, em Osasco-SP, cidade da região metropolitana de São Paulo. O bairro em questão fica na zona sul da cidade, possui algumas comunidades próximas, mas, no geral, a região é composta de classe média e possui boa infraestrutura com parques e comércio próximos à escola. A infraestrutura da escola passou por uma reforma recente. Devido às chuvas de 2024, houve alguns problemas com o telhado, que, por sua vez, causaram o alagamento de salas de aula, problema este que já foi resolvido.

Ao chegar à instituição, as estudantes foram cordialmente recebidas pela diretora da escola, que se mostrou solícita e receptiva à proposta do trabalho acadêmico. Na ocasião, a diretora apresentou alguns dos espaços físicos da escola,

bem como parte da equipe de funcionários que atua na instituição. Essa recepção inicial possibilitou uma melhor compreensão da organização e do funcionamento do ambiente escolar. Tivemos acesso também ao PPP, porém não foi autorizado o fornecimento de uma cópia para o grupo. Ao verificar o documento, vimos que a escola possui dados estatísticos sobre a família, infraestrutura e escolaridade dos pais dos alunos.

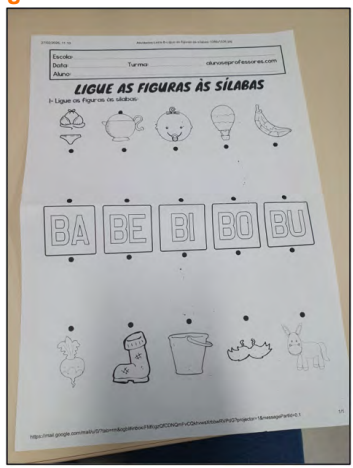
A instituição conta com quadra de esportes, um parquinho que é utilizado pelas crianças do primeiro ano, possui também uma horta orgânica, grupo musical, fanfarra, sala de leitura e um projeto chamado Planeta Educação, que é da Secretaria de Educação da cidade de Osasco, na qual pode atender até 30 crianças por turno, sendo do 1.º ao 5.º ano no mesmo período, em que todos utilizam tablets individuais.

Neste projeto, os alunos acessam o portal https://www.eai.planneta.com.br. Por meio dele, são feitas atividades escolares diversificadas de forma online, além de contar com uma tenda específica para o projeto na escola, onde são desenvolvidas atividades de jogos pedagógicos complementares ao ensino regular, uma vez que o projeto se dá no contraturno escolar, no qual os alunos que participam passam um período maior na escola, com lanches e almoço fornecidos pela instituição.

Durante a visita, tivemos a oportunidade de ficar no primeiro tempo em sala com uma das professoras do 1.º ano. Nesta sala há 12 alunos, sendo duas inclusões: uma autista com laudo de TOD (Transtorno Opositivo Desafiador) e uma com microcefalia (malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve corretamente). Em conversa com a professora, ela nos informou que, dos demais alunos, 1 possui questões fonológicas, as quais já estão sendo verificadas pela mãe junto à secretaria de saúde; um outro aluno possui uma defasagem considerada devida ao número de faltas elevadas e, quando está presente em sala, não faz as atividades propostas pela professora. Os demais estão caminhando bem com as atividades; no entanto, foi observado pela docente que a maioria chega sem saber o alfabeto, porque, segundo ela, na educação infantil são trabalhadas muitas atividades lúdicas, porém sem foco na questão da alfabetização.

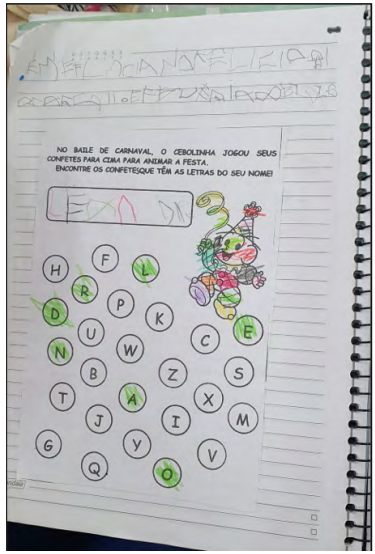
Foi observado em sala de aula que a professora utiliza o método fônico para as atividades de alfabetização, em que, no caso deste dia específico, estava sendo trabalhada a letra B em união com as vogais para formar a família do BA BE BI BO BU, conforme atividade ilustrada na Figura 1. Na rotina diária, os alunos são acolhidos pela professora, sendo a primeira tarefa do dia escrever o cabeçalho que fica na lousa juntamente com algumas palavras. Neste dia, estavam sendo utilizados os dias da semana. Ao verificar o caderno de alguns alunos, vimos que, em outro dia, foram nomes próprios de pessoas e, outra vez, foram utilizadas folhas com atividades como caça-palavras e ligação de nomes ao seu respectivo desenho, conforme demonstrado na Figura 2. Também vimos rabiscos desconexos, nos quais identificamos a escrita pré-silábica, na Figura 3.

Figura 1 – Atividade feita em sala.



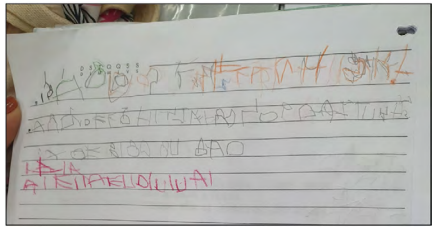
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Figura 2 – Atividade realizada por um aluno em sala.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

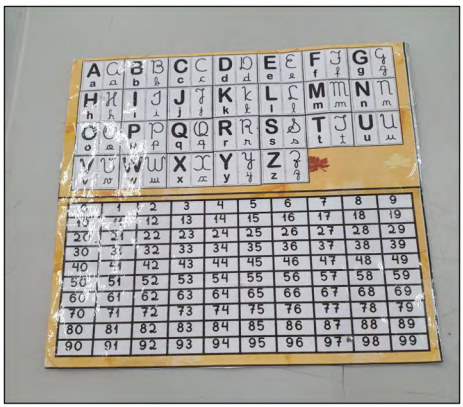
Figura 3 – Caderno de aluno com a fase pré-silábica de escrita.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A professora também utilizou recursos como o alfabeto e numerais em uma folhinha com os nomes dos alunos, conforme apresentado na Figura 4. Como a sala passou por reforma, ela ainda não possui outros meios, como alfabeto nas paredes nem nada do tipo. Estes a professora pretende elaborar ao longo do ano letivo com os estudantes.

Figura 4 – Recurso confeccionado pela professora.

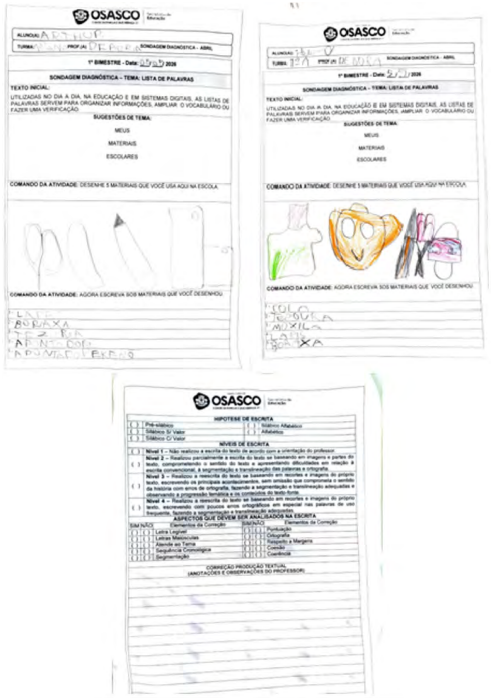


Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Foi utilizada a metodologia qualitativa para o referido trabalho, com observação de campo e entrevista com a docência, na qual levamos um questionário para utilizar como base; porém, as perguntas foram sendo feitas conforme os acontecimentos e de acordo com as respostas da professora.

Para aplicação do plano de aula em anexo no presente trabalho, foi utilizado o recurso tecnológico Tablet no qual utilizamos um vídeo do site YouTube denominado desafio de leitura, está aula foi ministrada para o 1° ano A, neste as crianças liam as palavras e indicavam a silaba que faltava na mesma, após a leitura, cada criança era chamada a frente para escrever no quadro a palavra completa, assim construímos uma aula dinâmica e participativa já que elas adoram escrever na lousa. Um ponto importante é que, antes da aula, a professora titular da sala escreveu o alfabeto no quadro para as crianças, uma vez que, neste dia, houve a aplicação de uma sondagem diagnóstica, e que a professora gentilmente nos permitiu registrar, apresentada na Figura 5.

Figura 5 – Amostra da sondagem aplicada pela professora do 1º ano.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Quanto a fase alfabética vale ressaltar que elas estão em diferentes momentos sendo que todas já saíram da fase garatuja e estão na silábica alfabética, porém temos crianças que já conseguem identificar as sílabas lendo e escrevendo corretamente na maioria das vezes, outras trocam as letras como, por exemplo, no lugar do CH colocam o X, trocam o S pelo Z, “comem” letras dentre outros, já outras crianças começaram a escrever com letras cursivas, elas olham o tipo de letra em um painel que fica na sala e a reproduzem, temos crianças que por vezes esquecem as letras não sabendo escrever ou ler a palavra se não estiverem visualizando todas as letras dela.

Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) nos trazem as questões das fases silábicas e da importância de entender em que fase a criança está, assim construir estratégias de ensino e aprendizagem para elas. Também é importante frisar que a BNCC nos orienta a valorizar situações lúdicas na educação, principalmente nessa etapa de transição da educação infantil para o ensino fundamental, que é o caso da nossa turma base (Brasil, 2018).

Durante a aula, foi solicitado a uma das crianças tirar uma foto nossa; o resultado foi que a aula demorou um pouco mais, porque todas, sem exceção, pegaram o celular para tirar fotos e fazer vídeos, o que resultou em todas de pé, querendo escrever ao mesmo tempo no quadro a palavra do vídeo com um desenho. Ainda durante a apresentação do vídeo, foi estimulada a repetição dos sons das

letras e sílabas, uma vez que nas palavras apresentadas havia letras e sílabas que elas tiveram dificuldade de lembrar durante a sondagem aplicada na aula anterior pela professora titular da turma.

RESULTADOS: SOLUÇÃO FINAL

A construção da solução final deste projeto foi fundamentada na abordagem do Design Thinking, contemplando as etapas de descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução, alinhadas à proposta da UNIVESP de ouvir, criar e implementar.

Na etapa de descoberta (ouvir), o grupo realizou observação de campo em uma turma do 1.º ano do Ensino Fundamental da EMEF Professor Luciano Felício Biondo, além de diálogo com a professora responsável. A partir dessa vivência, foi possível compreender o contexto da sala de aula e identificar aspectos relevantes do processo de alfabetização, como a heterogeneidade dos níveis de escrita dos alunos, situados majoritariamente entre as fases silábica e silábico-alfabética, conforme a psicogênese da língua escrita.

Na etapa de interpretação, os dados coletados foram analisados, evidenciando como principal desafio a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que atendam aos diferentes níveis de aprendizagem, favorecendo o avanço no processo de alfabetização. Também foi identificado o potencial do uso de tecnologias digitais como recurso facilitador do engajamento e da aprendizagem significativa.

Na etapa de ideação (criar), o grupo realizou reuniões colaborativas utilizando a técnica de brainstorming (tempestade de ideias) para propor soluções. Como resultado, definiu-se a elaboração de uma sequência didática mediada por tecnologia digital, centrada no desenvolvimento da consciência fonológica, com os recursos que tínhamos à disposição, uma vez que a escola carece de recursos tecnológicos e digitais.

Na etapa de experimentação e implementação, foi elaborado e aplicado o plano de aula intitulado “Alfabetização e Consciência Fonológica”, alinhado à BNCC (Brasil, 2018), especialmente às habilidades: EF01LP05, EF01LP06 e EF01LP07.

A proposta teve como objetivo geral desenvolver a consciência fonológica dos alunos, promovendo a associação entre letras e sons por meio de atividades lúdicas e recursos tecnológicos.

A aplicação ocorreu em etapas:

- Introdução (ativação de conhecimentos prévios): levantamento do conhecimento das crianças sobre letras e sons, valorizando suas experiências, conforme a perspectiva freiriana;
- Uso de recurso digital: exibição de vídeo do alfabeto fônico (YouTube), utilizando celular e caixa de som, com estímulo à repetição dos sons;
- Mediação pedagógica e atividade prática na lousa: exploração dos sons das letras e construção coletiva de palavras, com participação ativa dos alunos;

Durante a aplicação, observou-se alto nível de engajamento dos alunos, especialmente no uso do recurso tecnológico e nas atividades na lousa. A proposta favoreceu a participação ativa, a interação entre os estudantes e a mediação docente, elementos fundamentais segundo Vygotsky.

Como resultado, foi possível perceber avanços na identificação de sons das letras, na relação entre fonema e grafema e na construção de hipóteses mais elaboradas sobre a escrita. Além disso, a utilização de recursos digitais contribuiu para tornar a aula mais dinâmica e significativa, conforme defendido por Moran (2015).

Na etapa de evolução, a prática evidenciou possibilidades de aprimoramento, como a ampliação do uso de recursos digitais interativos (jogos educativos) e a adaptação das atividades para atender ainda mais às necessidades individuais dos alunos.

Dessa forma, a solução final demonstrou-se eficaz ao integrar tecnologia digital e práticas pedagógicas lúdicas, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento da alfabetização de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso Projeto Integrador teve como objetivo compreender o processo de alfabetização de alunos do 1.º ano do Ensino Fundamental, à luz da psicogênese da língua escrita, e propor o uso de tecnologias digitais como ferramenta de apoio à aprendizagem.

A partir da análise do contexto observado, foi possível constatar que a alfabetização é um processo complexo, que envolve diferentes níveis de construção da escrita, conforme apontado por Ferreiro e Teberosky (1999). Nesse sentido, a proposta desenvolvida buscou respeitar essas etapas, oferecendo atividades que favorecessem o avanço dos alunos de forma gradual e significativa, mesmo dentro das limitações físicas e tecnológicas da escola proposta.

Os resultados obtidos evidenciam que a integração de tecnologias digitais ao ensino pode contribuir positivamente para o processo de alfabetização, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas e motivadoras, conforme discutido por Moran (2015). Além disso, a mediação do professor mostrou-se essencial para potencializar a aprendizagem, em consonância com a teoria de Vygotsky (2007).

Como contribuição, o trabalho apresenta uma proposta pedagógica viável e alinhada à BNCC, que pode ser adaptada a diferentes contextos escolares, auxiliando professores no desenvolvimento da consciência fonológica e da escrita. Também reforça a importância de práticas que integrem alfabetização e letramento, conforme defendido por Magda Soares (2003).

Entretanto, o estudo apresenta algumas limitações, como o tempo reduzido de aplicação da proposta e a impossibilidade de acompanhamento a longo prazo dos avanços dos alunos. Além disso, a disponibilidade de recursos tecnológicos

pode variar entre as escolas, o que foi o caso na EMEF Professor Luciano Felício Biondo, o que pode impactar a replicabilidade da proposta.

Apesar dessas limitações, o impacto da solução na comunidade escolar foi positivo, evidenciado pelo engajamento dos alunos e pela receptividade da professora. A experiência contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, além de reforçar a importância de metodologias inovadoras no contexto educacional.

Por fim, destaca-se que a alfabetização, quando mediada por práticas significativas e contextualizadas — incluindo o uso consciente de tecnologias —, pode promover aprendizagens mais efetivas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a melhoria da educação básica.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724: Informação e documentação.** Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo Escolar da Educação Básica 2024: Notas Estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

EDUCADIGITAL. **Design Thinking para Educadores**. Educadigital. Disponível em: https://educadigital.org.br/dtparaeducadores/. Acesso em: 26 mar. 2026.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

LEAL, Sandra do Rocio Ferreira; MOURA, Maria Isabel. **A importância do ato de ler: aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos em Paulo Freire**. Pro-Posições, Campinas, v. 31, 2020.

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje.** In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27–45.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

RESENDE, Maria Aparecida; RESENDE, Tamiris Cristhina. Análise da importância da leitura no processo de alfabetização na concepção de Magda Soares e de Paulo Freire. **Revista Linguagens & Letramentos,** 2020.

RECURSO AUDIOVISUAL do site YouTube exibido durante o plano de aula deste projeto. https://youtu.be/IGHA838A0TA?feature=share. Acesso em 06 de maio de 2026.

SALVIANO, Lorena. **Desafio de leitura: acerte a sílaba que falta antes do tempo acabar | alfabetização infantil.** YouTube, 27 abr. 2026. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IGHA838A0TA. Acesso em: 6 maio 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2023: Technology in Education: A Tool on Whose Terms?** Paris: UNESCO, 2023.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A – REGISTROS DA APLICAÇÃO DO PLANO DE AULA



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

APÊNDICE B – PLANO DE AULA – ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA (BNCC)

1. Identificação

- Ano: 1.º ano do Ensino Fundamental;
- Área: Língua Portuguesa
- Eixo: Alfabetização e consciência fonológica;
- Duração: 1 a 2 aulas (aprox. 50 min cada);

2. Objeto de conhecimento (BNCC)

- Sistema alfabético de escrita;
- Relação entre fonemas e grafemas;
- Consciência fonológica (sons iniciais e finais das palavras);

3. Habilidades da BNCC

- EF01LP05 – Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
- EF01LP06 – Relacionar elementos sonoros (sílabas e fonemas) com sua representação escrita.
- EF01LP07 – Identificar semelhanças sonoras em palavras (rimas, aliterações e sons iniciais).

4. Objetivos da aula:

Objetivo geral:

Desenvolver a consciência fonológica dos alunos, promovendo a associação entre letras e sons por meio de atividades lúdicas e recursos tecnológicos.

Objetivos específicos:

- Identificar sons das letras do alfabeto;
- Relacionar letras a palavras do cotidiano;
- Reconhecer sons iniciais e finais das palavras;
- Estimular a participação ativa dos alunos no processo de alfabetização;

5. Metodologia

A aula será desenvolvida de forma interativa, combinando recursos digitais, mediação docente e atividades práticas.

1ª etapa – Introdução (ativação de conhecimentos prévios)

O professor inicia a aula perguntando aos alunos se conhecem algumas letras e quais sons elas representam. Essa etapa valoriza os conhecimentos prévios das

crianças, conforme a perspectiva de Paulo Freire, que defende que a aprendizagem deve partir da realidade do aluno.

2ª etapa – Recurso audiovisual

Será exibido um vídeo com palavras que faltam sílabas disponível no YouTube, utilizando um tablet.

Link do vídeo: https://youtu.be/IGHA838A0TA?feature=shared.

Durante o vídeo, os alunos farão a leitura das palavras, identificando a sílaba que falta.

3ª etapa – Mediação e exploração na lousa

Após o vídeo, o professor reforça os sons das letras na lousa, estimulando a participação oral dos alunos por meio de perguntas como:

- "Qual som essa letra faz?"
- "Que palavra começa com esse som?"

Essa etapa reforça a mediação pedagógica, importante segundo Lev Vygotsky, que destaca o papel do professor na aprendizagem.

4ª etapa – Atividade prática

Os alunos irão escrever um a um as palavras lidas no quadro.

Essa atividade permite diferentes níveis de aprendizagem, respeitando as hipóteses de escrita descritas por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky.

6. Recursos didáticos

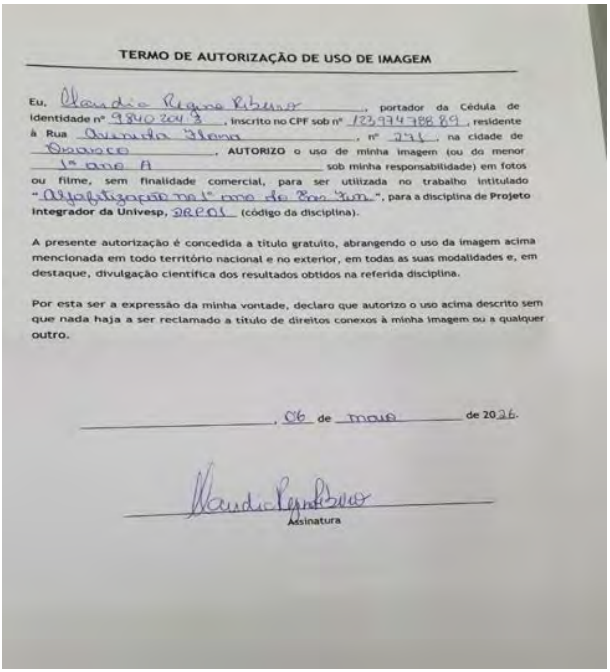
- Tablet;
- Vídeo das palavras desafio da leitura (YouTube);
- Lousa e caneta para quadro branco;

7. Avaliação

A avaliação será formativa e contínua, observando:

- participação dos alunos;
- reconhecimento dos sons das letras;
- capacidade de associação entre imagem e som;
- envolvimento nas atividades práticas;

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Claudia Regina Ribeiro, portador da Cédula de identidade nº 9840 204 3, inscrito no CPF sob nº 123 974 788 89, residente à Rua Avenida Itália, nº 276, na cidade de Franco, **AUTORIZO** o uso de minha imagem (ou do menor 1º ano A sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho intitulado "Alfabetização no 1º ano do Ens Fun", para a disciplina de **Projeto Integrador da Univesp**, SRPOS (código da disciplina).

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, divulgação científica dos resultados obtidos na referida disciplina.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

, 06 de maio de 2026.

Assinatura